

Português + Literatura + Redação

Figuras de Linguagem

- | | |
|------------------|------------------------|
| 1. Metáfora | 22. Silepse |
| 2. Metonímia | 23. Antítese |
| 3. Antonomásia | 24. Oximoro (paradoxo) |
| 4. Catacrese | 25. Hipérbole |
| 5. Sinédoque | 26. Gradação |
| 6. Hipérbato | 27. Eufemismo |
| 7. Anástrofe | 28. Disfemismo |
| 8. Símile | 29. Perífrase |
| 9. Síquise | 30. Ironia (antífrase) |
| 10. Pleonasma | 31. Lilote |
| 11. Anacoluto | 32. Prosopopéia |
| 12. Elipse | 33. Enálage |
| 13. Zeugma | 34. Apostrofe |
| 14. Assíndeto | 35. Preterição |
| 15. Polissíndeto | 36. Sinestesia |
| 16. Quiasmo | 37. Aliteração |
| 17. Epizeuxe | 38. Assonância |
| 18. Hipálage | 39. Paronomásia |
| 19. Anáfora | 40. Paralelismo |
| 20. Epístrofe | 41. Hendíade |
| 21. Símploce | |

Manifestações Artísticas

- ⇒ Arte: criatividade em busca de valores estéticos.
- ⇒ Estética: parte da filosofia que estuda o conceito de belo.
- ⇒ Belo: agrada aos sentidos.
- ⇒ Literatura: arte da palavra.
- ⇒ Estilo: é a atitude estética que um escritor, ou grupo, de uma época assume na elaboração da linguagem em face da matéria que a vida lhe oferece, revelando a sua visão do mundo e da realidade.

Teoria da Comunicação

- | | |
|-------------|------------|
| • Emissor | • Canal |
| • Receptor | • Código |
| • Referente | • Mensagem |

Funções da Linguagem

- | | |
|------------------------|-------------------|
| • Emotiva | • Fática |
| • Conativa (apelativa) | • Metalingüística |
| • Referencial | • Poética |

Estilística: é a forma específica de aplicação e estudo da linguagem em função de sua afetividade, sua expressividade e sua criatividade.

- Estilo: impulso emotivo.
- Paráfrase: confirma (ratifica) a ideologia do texto original.
- Paródia: subverte (distorce) a ideologia do texto original.

Gêneros Literários

⇒ Lírico

- 1ª pessoa
- Função emotiva/apelo emocional
- Recordação
 - a Ode
 - b Hino
 - c Elegia
 - d Idílio

- e Écloga
- f Epitalâmio
- g Soneto

⇒ Épico (narrativo)

- 3ª pessoa ou 1ª pessoa (raro)
- Função referencial/linguagem poética
- Rememoração: pretérito perfeito do indicativo
 - a Epopéia
 - b Romance
 - c Novela

- d Conto
- e Crônica
- f Fábula

⇒ Dramático

- Discurso direto/diálogo: representação
- Catarse: desfecho
- Levar o público às emoções
- Atualidades
 - a Tragédia
 - b Comédia
 - c Tragicomédia

- d Auto
- e Farsa
- f Drama

⇒ Oratório

- Discursar/função conativa

⇒ Satírico (humorístico)

- Ridicularizar
 - a Epigrama
 - b Sátira
 - c Paródia

⇒ Epistolar

- Correspondências

Quinhentismo

⇒ Literatura Informativa

- Literatura dos cronistas ou dos viajantes
- Idealização da terra brasileira
- Nativismo, exotismo/descriptivismo
- Hipérboles/superlativos

⇒ Literatura de Catequese

- Religiosa/doutrinária/moralista
- Negação dos bens terrenos
- Linguagem simples/popular
 - a José de Anchieta

Barroco

- *Contra-reforma: século XVI*
- *Conflitos existenciais*
- *Contradição de idéias*
- *Fugacidade do tempo*
- *Transitoriedade da vida*
- *Carpe diem*
- *Misticismo e religiosidade*
- *Conceptismo*
- *Fusionismo*
- *Pessimismo*
- *Nilismo: vida se resume a nada*
- *Raciocínio silogístico*
- *Ilogicidade*
- *Cultismo: rebuscamento formal*

- | | |
|---|--|
| <ul style="list-style-type: none"> a Padre Antônio Vieira (1608-1697) <ul style="list-style-type: none"> ▪ Oratória sacra, sermões b Manuel Botelho de Oliveira (1636-1711) <ul style="list-style-type: none"> ▪ Metafórica, retórica ▪ Exuberância cultista | <ul style="list-style-type: none"> c Gregório de Matos (1633-1696) <ul style="list-style-type: none"> ▪ Chamado <i>Boca do Inferno</i> e <i>Canalha Genial</i> ▪ Lírica: amorosa, religiosa e filosófica ▪ Satírica |
|---|--|

Neoclassicismo

- | | |
|---|--|
| <ul style="list-style-type: none"> ○ Século XVIII: século das luzes ○ Revolução Francesa: “Liberdade, Igualdade e Fraternidade” ○ No Brasil: Inconfidência Mineira • <i>Delegação poética</i> • <i>Áurea mediocritas</i> • <i>Fugere urbem</i> • <i>Simplicidade estilística</i> • <i>Inutilia trunquat</i> • <i>Locus amoenus</i> • <i>Natureza é reflexo da felicidade humana</i> • <i>Ausência de conflitos</i> • <i>Bucolismo: culto à natureza</i> • <i>Pastoralismo</i> • <i>Objetividade</i> a Cláudio Manoel da Costa <ul style="list-style-type: none"> ▪ Lirismo de Camões, bucolismo b Tomás Antônio Gonzaga <ul style="list-style-type: none"> ▪ Poesia lírica e satírica (Marília de Dirceu/Cartas Chilenas) c Alvarenga Peixoto <ul style="list-style-type: none"> ▪ Lírica e encomiástica | <ul style="list-style-type: none"> • <i>Simplicidade clássica</i> • <i>Disciplina poética</i> • <i>Cultura clássica</i> • <i>Correção da linguagem</i> • <i>Mimetismo</i> • <i>Racionalismo</i> • <i>Convencionalismo amoroso</i> • <i>Homem natural</i> • <i>Poesia descritiva</i> • <i>Arte didática</i> • <i>Carpe diem: a vida deve ser aproveitada</i> d Silva Alvarenga <ul style="list-style-type: none"> ▪ Lírica e satírica ▪ Locus amoenus, carpe diem e Frei José da Rita Durão <ul style="list-style-type: none"> ▪ Caramuru f Basílio da Gama* <ul style="list-style-type: none"> ▪ Épica, indianismo g Domingos Caldas Barbosa* <ul style="list-style-type: none"> ▪ Lirismo amoroso |
|---|--|

*Prenunciadores do Romantismo

Romantismo

- Industrialização e Revolução Francesa
- Século XIX
- Brasil: Independência (1822)
- ⇒ Primeira Geração: nacionalismo, amor, natureza e religião
 - Exaltação da pátria, ufanismo nacionalista
 - Exaltação do índio, natureza, fauna e flora
 - a Gonçalves Dias: natureza, pátria, religião e amor impossível
- ⇒ Segunda Geração: Ultra-romantismo e mal-do-século
 - Álvares de Azevedo: byronismo e contradição
 - Casimiro de Abreu: ingenuidade e simplicidade
 - Fagundes Varela: mal-do-século e preocupação social
- ⇒ Terceira Geração: condoreirismo e poesia social; anseios de liberdade
 - Castro Alves: “poeta dos escravos”

Prosa Romântica

- | | |
|---|---|
| <ul style="list-style-type: none"> ○ Idealização de personagens e situação ○ Idealização do herói ○ Tratamento maniqueísta (bem X mal) ○ Temática amorosa ○ Personagens planas | <ul style="list-style-type: none"> ○ Prosa poética ○ Narrativa dinâmica e linear (início, meio e fim) ○ Final feliz ou desfecho trágico ○ Alienação da realidade social |
|---|---|

- ⇒ Romance indianista
 - Oposição à importação européia
 - O índio é o nosso herói
 - ⇒ Romance regionalista
 - Brasil selvagem, heróico, primitivo
 - Homem do campo
 - Dados culturais: hábitos, fauna e flora
 - ⇒ Romance histórico
 - Ficção e histórias do nosso passado
 - Tradições
 - ⇒ Romance urbano
 - Sociedade, vida, cultura
 - Burguesia e utopia
 - ⇒ Romance de exceção
 - Não idealiza; realidade
 - Memórias de Um Sargento de Milícias
- a Álvares de Azevedo: noite na taverna
 b Joaquim Manoel de Macedo: sentimentalidade, comicidade e moralismo
 c Jose de Alencar: um projeto de brasilidade
 d Bernardo Guimarães: os casos regionais, clichês paisagísticos
 e Franklin Távora: brasileiro na literatura do NE (Nordeste)
 f Visconde de Taunay: a solidariedade no regionalismo
- ⇒ Teatro romântico
 - Enredos inverossímeis, psicologia barata e enredos sentimentais
 - Martins Pena: iniciou o teatro (comédia de costumes)
 - Sociedade do século XIX

	†Peri; brancos + índios	†Senhor da lança; provas; índio com índio.	†Arnaldo
JOSÉ DE ALENCAR	O Guarani	Ubirajara	O Sertanejo
Idealização	Iracema	Lucíola	O Gaúcho
	↳ Fundação do estado do Ceará; contato do branco com o índio.	↳ Vagalume em meio à podridão, que não perde a luz própria; prostituta.	

Realismo

- Segunda metade do século XIX
- Segunda revolução industrial
- Positivismo
- Mimesis, verossimilhança
- Descritivismo, detalhamento
- Narrativa lenta
- Consciência seletiva, aspectos dos personagens
- Objetiva, seca, direta
- Contemporaneidade, realidade diante dos olhos
- ⇒ No Brasil
 - Abolição: imigrantes: classe proletária
 - Escola Filosófica de Recife: positivismo
 - Homem é produto da época, indivíduo, ser social
 - Observação e análise
 - Psicologismo
 - Imparcialidade, onisciência
 - Denúncia social, busca pelo culpado, a burguesia
 - Sociedade
 - Memórias Póstumas de Brás Cubas e O Mulato (1881)

Naturalismo

- Desenvolvimento técnico-científico
 - Amoral
 - Homem: natural e instintivo
 - Teses científicas
 - Aspectos deprimentes; animalização
 - Patologia e fisiologia
 - Coletivismo; classe baixa
 - Vocabulário agressivo
 - Vocabulário animalizante
 - Vocabulário científico
- a Aluizio Azevedo: "O Cortiço"
 b Inglês de Souza: sociedade preconceituosa
 c Adolfo Caminha: descende de Fortaleza, homo entre marinheiros
 d Domingos Olímpio: situações trágicas
 e Manoel de Oliveira Paiva: misérias nos latifúndios NE; o homem arrastado pelas paixões irrefreáveis

Machado de Assis

- Análise psicológica
- Pessimismo
- Consciência do processo narrativo
- “aventura do discurso”
- Diálogo com o leitor

- Ironia
- Anti-romantismo
- Sobriedade estilística
- Colagem
-



- LEITOR←
- Narrador
- Personagens
- Enredo
- Cenário
- TEMPO PSICOLÓGICO←

Parnasianismo – “A Arte pela Arte”

- Positivismo; divisão de classes acentuada
- Objetividade, racionalidade, alienação social
- Descrição; gosto pelo exótico
- Temas nobres e universais; amor sensual
- Antiguidade clássica
- Leis poéticas, culto da forma, artificialismo poético
- Preciosismo estilístico; soneto; versos alexandrinos (12)
- Artes plásticas
- Olavo Bilac

Simbolismo

- Sinestesia e musicalidade
- Reação ao Parnasianismo
- Preocupação com o estado de espírito
- Segunda metade do século XIX
- Linguagem metafórica, vaga, imprecisa
- Transcende o nível da lógica e da razão
- Extremamente religiosa, às vezes sobrenatural
- Cruz e Souza: “líder” do movimento simbolista
- Introdução do verso livre no Brasil
- Decadencionismo
 - Signo: representação direta da realidade
 - Símbolo: indireta, metáfora

Pré-Modernismo

- Contexto histórico:
 - 1903: Revolta da vacina
 - 1906: Política do café-com-leite
- Comprometimento com a realidade do povo, liberdade de palavras, afastando-se da estética parnasiana
- Obras regionalistas: “Os Sertões” (Euclides da Cunha)

Impressionismo – A Arte das sensações!

- Registro das impressões, valorização das sensações
- Distorção do enredo
- Verdade subjetiva, evocação da memória
- Captação do instante único
- Anacoluto, hipálage, sinestesia, assonância, onomatopéia
- Frases curtas, expressivas, nervosas
- Graça Aranha: Canaã; A Viagem Maravilhosa

Modernismo

- Desenvolvimento técnico-científico
- Belle Epoque; Vanguardas Europeias
- Semana da Arte Moderna – 1922
- ⇒ Primeira Fase (1922-1930)
 - Negação do passadismo
 - Autonomia cultural brasileira
 - Liberdade para a inversão formal
 - Klaxon: mensário da arte moderna
 - Poesia Pau-Brasil: poesia de exportação
 - Verde-amarelismo: nacionalismo ufanista (fascista)
 - Revolução da linguagem
 - Espírito revolucionário global
 - Antropofagia: devorar a cultura estrangeira
 - Dinamista
 - Espiritualista

⇒ Segunda Fase (1930-1945)

- Crak da bolsa – 1929
- Segunda Guerra Mundial
- Era Vargas
- Jorge Amado, Raquel de Queiróz, José Lins do Rego, Érico Veríssimo, Graciliano Ramos
- Situações de ordem social e aspectos psicológicos
- Romance: regionalista, urbano, atmosfera psicológica

⇒ Futurismo: máquina, velocidade, anulação do eu-lírico, verso livre, abolição da pontuação (Marinetti)

⇒ Cubismo: dinamismo, palavras de liberdade, neologismo, técnica de colagem (Pablo Picasso)

⇒ Expressionismo: criação, subjetiva, livre, macabra, vocabulário agressivo (pessimismo da moderna realidade social)

⇒ Dadaísmo: improvisação e desordem, agnosticismo, irracionalismo, simultaneidade, propensão à destruição

⇒ Surrealismo: inconsciente, contra a lógica, sobrenatural, humor negro, escrita espontânea

ESCRITORES MODERNISTAS

⇒ Primeira Fase

- Cassiano Ricardo
- Menotti Del Pichia
- Mário de Andrade: reconstrução do Brasil; implantação do Modernismo; aspectos folclóricos; revisão do passado; Dadaísmo e Surrealismo; “Macunaíma (herói sem caráter)”.
- Oswald de Andrade: críticas aos meios acadêmicos e à cultura estagnada do país.
- Manuel Bandeira: morte-existência; cotidiano; lirismo confessional; dramaticidade; “Libertinagem” e “Estrela da Tarde”.
- Raul Bopp
- Alcântara Machado

⇒ Segunda Fase

- José Américo de Almeida: regionalista; paisagem imediata; linguagem do sertão; frases curtas; “A Bagaceira”; “O Boqueirão”; “Coiteiros”.

Pós-Modernismo

- Fim da Segunda Guerra Mundial; Guerra Fria e Revolução Chinesa
 - Fluxo da Consciência
 - Epifania
 - Experiência existencialista
 - Regionalista e universalidade
 - Ambigüidade
- | | |
|--|---|
| <ul style="list-style-type: none"> a Clarice Lispector: prosa b Guimarães Rosa: poesia e prosa <ul style="list-style-type: none"> ▪ Neologismo ▪ Recursos poéticos na prosa | <ul style="list-style-type: none"> c João Cabral de Mello Neto <ul style="list-style-type: none"> ▪ Despoetiza a poesia; deslirismo ▪ Poesia de construção; palavras e versos pensados ▪ “Morte e Vida Severina” |
|--|---|

Pós-Modernismo

- Características da nova narrativa
 - Pluralidade técnico-formal
 - Desestruturação do enredo
 - Ficcionalização de gêneros diversos
 - Realismo mágico
 - Ultra-realismo
 - Literatura de negação

⇒ Romance: temas de violência urbana e rural e de cotidiano

⇒ Conto: captação do instantâneo fotográfico

⇒ Prosa

- Urbana: problemas da pequena burguesia; relações humanas
- Regionalista: incursões na alma primitiva do homem
- Intimista: indagações do mundo interior
- Realismo fantástico: situações irreais como metáfora do mundo
- Memorialista: ficção e memórias, regime militar
- Policial: penetra no submundo do crime
- Histórica: épocas e pessoas da nossa história

⇒ Crônica: olhar crítico sobre a vida presente do cotidiano urbano

Concretismo

- Avanço tecnológico e novo momento cultural ⇒ Haroldo de Campos
- Tecnicismo do desenho industrial ⇒ Augusto de Campos
- Imediatismo da comunicação visual ⇒ Décio Pignatari
- Comunicação não verbal, polissemia, trocadilhos, “nonsense”
- Isolamento ou automatização das partes do discurso
- Substantivos concretos, neologismo, plurilíngües
- Desintegração dos sintagmas
- Repetição sonora
- Ausência de linearidade, importância ao formato gráfico

Poesia Próxis

- Todo problema tem as suas palavras
 - Não escreve sobre temas
 - Década de 1960 – ligar a poesia ao mundo
 - “Palavras são corpos vivos, não vítimas passivas do contexto”
- ⇒ Poema-processo: atuação no campo visual, signo ícone; grafia material, objetos em série; palavras não são importantes; projetos industriais e arquitetônicos.
- ⇒ Poesia social: Ferreira Gullar
- Vocação musical, imagens poéticas fortes
 - Vai em busca do homem comum
 - Anos 60: Guerra Fria
 - Golpe Militar: poesia de resistência

a Graciliano Ramos:

Melhor romancista modernista brasileiro. Autor que levou ao extremo a tensão entre homem e meio natural, e homem e meio social. Escreveu autobiografias e romances narrados em primeira e terceira pessoas. Mortes e finais trágicos são freqüentemente encontrados em seus livros; todas as suas personagens estão constantemente em luta pela sobrevivência. Suas personagens são seres oprimidos pela sociedade, e não se pode fazer nada contra o inevitável, que é geralmente uma desgraça. Foi um escritor regionalista. O movimento regionalista de 30 mostrou-se conservador voltado para o passado. Soube revelar os problemas sociais do NE: o drama da seca das retiradas, a submissão do homem ao latifundiário, a ignorância e as mazelas políticas da região. Sua linguagem é marcada pela rudeza e o enfoque direto dos fatos; retoma o naturalismo no plano da narrativa documental.

b “Grande Sertão: Veredas”, Guimarães Rosa:

A obra prima de Guimarães Rosa é também o seu único romance. É um livro instigante, inovador, em que o escritor faz uma grande experimentação lingüística, utilizando-se de neologismos e termos coloquiais do sertão.

A narrativa é um monólogo de Riobaldo, que cota suas memórias a um interlocutor cuja fala é apenas sugerida. A fala dos demais personagens é também feita das palavras de Riobaldo, um velho fazendeiro e ex-jagunço.

Riobaldo conta suas aventuras no interior de Minas Gerais, no sul da Bahia e no interior de Goiás. No meio disso, reflexões sobre tudo, em especial sobre a existência ou não do diabo, fato do qual parece depender a salvação de sua alma: ele teria feito um pacto com o demônio para vencer uma luta contra seu inimigo, Hermógenes. Embora a existência do pacto pareça clara em alguns momentos, ela fica a cargo da interpretação do leitor.

Os acontecimentos todos são embaralhados pela memória do narrador, confusa pela passagem do tempo, o que leva o real e o irreal a se misturarem o tempo todo. No campo amoroso, a preocupação principal do narrador é o amor de Diadorim, a quem conhece a vida toda como homem, o guerreiro Reinaldo, e cuja identidade feminina só conhece com o fim da luta contra Hermógenes, em que morre.

c “Angústia”, Graciliano Ramos:

É uma das mais importantes obras de análise psicológica do Modernismo. O protagonista é Luís Silva, funcionário público e escritor frustrado que leva uma vida pobre e medíocre. Seu ódio se volta contra o rico, e irresponsável, Julião Tavares, que seduz sua noiva e depois a abandona.

Frustrado com seus planos mal-sucedidos, com ódio da sociedade, Luís acaba matando Julião, que representava tudo o que ele não conseguira ser ou ter.

d Carlos Drummond de Andrade:

Foi considerado o maior poeta da poesia contemporânea do Brasil. Sua poesia acompanha fatos reais pelo mundo, ao seu modo de vê-los, como os regimes totalitários, a segunda guerra mundial e a guerra fria. Sua poesia retrata também a banalidade do dia-a-dia de qualquer um. Evoluindo, porém, começa a ter o

sentimento do mundo. Passa a participar da vida e da tristeza de seus semelhantes, que havia ironizado. Carlos parece estar em uma constante briga contra as palavras tentando dizer exatamente o que pensa.

Características:

- Rimas e versos livres;
- Humor e ironia;
- Temática independente;
- Posição combativa e socializante;
- Depois desencanto e metafísica;
- Memória autobiográfica;
- Crítica à sociedade de consumo;
- Metapoesia;
- Lucidez radical;
- Poeta maior, inquietação, hermético intencional;
- Recordações de Itabira;
- Linguagem seca, precisa, direta, limpa de acessórios;
- Espelhar o homem do presente;
- Dinamismo lingüístico – técnicas de propaganda;
- Reflexão sobre a existência.

e Cecília Meireles:

Ingressou como neo-simbolista, na revista Festa. Seus poemas se relacionam com fantasias, sonhos, solidão, padecimento e melancolia. Valorizam símbolos, imagens sugestivas e constantes apelos visuais. Lirismo de tradição portuguesa. Herdando e depurando a linguagem musical e cadenciada do simbolismo e lirismo transformaram em belos poemas e sua melancolia e o sentimento de saudade do tempo que passou. Encontrou sua sensibilidade poética na reflexão sobre a fugacidade da vida; a descrição real, a expressão sensorial ao questionamento do mundo material. Apresenta certa fixidez temática nas alusões do espaço (do mar e da água). Profundo senso de solidão.

Características:

- Fuga para o sonho;
- Preocupação com a falta de sentido da existência;
- Ênfase à condição solitária do ser humano.

f Jorge Amado:

Apresenta forte regionalismo baiano em suas obras. Analisou a sociedade através de personagens que compõem os tipos marginalizados. Seus livros expressam firmemente sua posição política. Escreveu até uma biografia sobre Luís Carlos Prestes, o líder comunista brasileiro. Apesar desta postura firme em relação à sua ideologia em sua primeira década e meia, a partir de 1950 suas obras começam a “afrouxar” as críticas. Isso levou os críticos literários a dividir sua obra em três grupos: romances proletários; ciclo do cacau; depoimentos líricos e crônicas de costume. Uma temática que está sempre presente é a liberdade, seja no plano social ou individual.

g Manuel Bandeira:

1917 – A cinza das horas – influências parnasianas e simbolistas. Criticou o ataque aos parnasianos e simbolistas na semana da arte moderna.

1930 – Libertinagem – tese de toda a sua literatura: Liberdade.

“Amplitude do âmbito”. Manuel Bandeira adaptou ao estilo moderno os ritmos e formas mais regulares, escrevendo com a herança do mais puro lirismo lusitano. Explora a anedota, o poema-piada e, às vezes, usando o humor negro.

Características:

- Solidão;
- Angústia da morte;
- Linguagem simples, cotidiana;
- Tom confidencial, vanguardas;
- Passagem romântica (mas evitou o sentimentalismo);
- Soube cantar as recordações saudosas e pungentes da infância;
- Presença da terra natal, dos amigos, parentes e pessoas queridas (Irene), amadas;
- Espontaneidade, ludismo, ironia, drama do cotidiano e melancolia fazem parte de seu processo criativo.
- Fusão da confissão pessoal e vida cotidiana;
- Síntese feliz entre subjetividade e objetividade;
- Volúpia do amor físico, sensualidade irreverente;
- Os desenganos da vida eram vistos com resignação;

Redação

- 1) Questione o tema
- 2) Responda
- 3) Extraia a tese – mais abrangente
- 4) TESE, PORQUE ARGUMENTO/ARGUMENTO, PORTANTO TESE
- 5) Segundo Parágrafo: explicação da idéia central
- 6) Terceiro Parágrafo: argumentos auxiliares (MENTIR)
 - a. Comparações
 - b. Dados estatísticos
 - c. Argumentos de autoridade

- d. Causa e conseqüência
- e. Fato histórico
- f. Raciocínio
 - i. Silogismo
 - ii. Dialética
 - iii. Dilema

7) Quarto Parágrafo: fato-exemplo (EVIDENCIA DE PROVA)

8) Quinto Parágrafo: conclusão (PROGRESSÃO COM PALAVRAS-CHAVE)

Organização do Discurso

GÊNERO	CARACTERÍSTICAS	TEMPO VERBAL
Narrativo	Contar o mundo	Pretérito perfeito/Advérbio de tempo
Dissertativo	Comentar o mundo	Futuro do pretérito (TESE) /Presente do indicativo
Descritivo	Caracterizar/adjetivação	Pretérito imperfeito/Presente do indicativo
Injuntivo	Instruir ordens	Imperativo
Metadiscursivo	Definir	Presente do indicativo

- OBS: Narrativa em primeira e terceira pessoas simultaneamente
 - “A hora da estrela” – Clarice Lispector
 - “O forte” – Adonias Filho

Discurso

⇒ Discurso relatado: ocorre quando o narrador relata para o leitor a fala dos personagens

⇒ Tipos de discurso (construção sintática)

- Direto
- Indireto livre
- Indireto
- Neutro: narrador neutraliza o discurso do personagem
- OBS: a oração do verbo DISCENDI (mudança de fala narrador/personagem) classifica-se como oração intercalada.

Progressão Temática

- Nível vocabular
- Recorrência
- Elipse
- Repetição
- Transformar verbo em substantivo
- Antonomásia
- Trajeto da palavra:
 - Significado (dicionário)
 - Natureza semântica
 - Contextualização
 - Sentido

Modalização – projeto de dizer (o quê?/como?)

- Tempos, modos verbais
- Interjeição
- Adjetivos
- Advérbio
- Enunciação: está na cabeça.
- Interação: modo de organização do discursivo.

Verbos causativos e sensitivos

a Causativos: deixar (=permitir), fazer, mandar

b Sensitivos: ver, ouvir, sentir, olhar, espiar, escutar...

▪ Tais verbos não são auxiliares na locução verbal

▪ O pronome pessoal – sujeito da oração subordinada substantiva objetiva direta e indireta – deve ser oblíquo e não reto.

1 | 2
 ○ O pai mandou-o falar.
 |_oSujeito

1 | 2 | 1 | 2
 ○ A mãe a deixou ir à festa.
 |_aSujeito |

⇒ OBS: Uso do O e LHE como sujeito da oração subordinada substantiva objetiva direta e indireta.

a Infinitivo sem objeto direto – usa-se O: vi-o chegar.

b Se o objeto direto for um substantivo, usa-se O ou LHE:

◆ Fizeram-no lavar o vaso.

◆ Fizeram-lhe lavar o vaso.

|_oSujeito | |_oObjeto direto

|_oSujeito | |_oObjeto direto

EXERCÍCIO

1 | 2 | 3 | 4 | 3 | 4 | 2 | 5 | 2 | 5
 Parece | que | quem | a | fez | chorar | lágrimas de sangue ontem | hoje | lhe | deixa | galgar o trono da felicidade.

- I. Pronome (2);
- II. Oração Subordinada Substantiva Subjetiva (1); Pronome (3,5);
- III. Oração Subordinada Substantiva Subjetiva (2); Pronome (4);
- IV. Oração Subordinada Substantiva Objetiva Direta e Indireta (3);
- V. Oração Subordinada Substantiva Objetiva Direta e Indireta (2).

Semiótica



⇒ O Signo: represente o que ali não está

- Verbal: palavra, texto, música, gravação.
- Imagem: desenho, foto.

⇒ Processo da Significação

Objeto ↔ Conceito

↳ Semiose

- Vocábulo: signo
- Palavra: significante
- Retextualização: “remake” (mantém o SIGNO)
 - Tradução intersemiótica: mudança de SIGNO

Se

- 1) Partícula Apassivadora, Índice de Indeterminação do Sujeito, Conjunção Condicional, Conjunção Integrante – SIM
- 2) Pronome Reflexivo, Pronome Recíproco, Parte Integrante do Verbo, Realce – NÃO
- 3) Eu ou Nós: se=me (nos) - SIM

- SIM – (2) – Troca por “Maria” ou “coisa”

SIM	Singular/plural – Pronome Reflexivo
	Plural – Pronome Recíproco
NÃO	Tiro – realce
	Não Tiro – Parte Integrante do Verbo

- NÃO – (1) – Retira o SE

SIM	? – Conjunção Integrante
	Caso – Conjunção Condicional
NÃO	Verbo + Objeto Direto (inanimado, concorda) – Partícula Apassivadora
	Verbo + qualquer coisa – Índice de Indeterminação do Sujeito

⇒ Mundo narrado – narração

- *Relevo: pretérito perfeito do indicativo.
- *Plano de fundo: pretérito imperfeito do indicativo.
- Retrospectiva: pretérito mais que perfeito.
- Prospectiva: futuro do pretérito.
- Discurso indireto.
- * = tempo zero.

⇒ Mundo comentado – dissertação

- *Relevo: presente do indicativo.
- *Plano de fundo: pretérito perfeito composto.
- Retrospectiva: pretérito perfeito do indicativo.
- Prospectiva: futuro do presente.
- Discurso direto.
- * = tempo zero.

⇒ Descrição

- Presente do indicativo: realidade atual.
- Pretérito imperfeito do indicativo: realidade passada.

- OBS:
 - Orações optativas: indicam desejo.
 - Depois de orações imperativas e optativas: explicação.